

UM ESTUDO SOBRE O PROFESSOR INICIANTE NAS PRODUÇÕES ACADÊMICAS NO CONTEXTO BRASILEIRO

Marília Yuka Hanita¹
Leandro de Oliveira Rabelo²

RESUMO: Neste trabalho buscamos realizar um levantamento bibliográfico da produção de dissertações e teses constantes do banco da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoa de Nível Superior (CAPES), selecionando pesquisas que buscavam investigar os professores iniciantes. No levantamento foram encontrados 44 trabalhos, publicados entre os anos de 2013 e 2016, relacionados ao tema. Os resumos das pesquisas sobre o tema foram analisados, de modo a realizar a categorização por temática, ano, nível de pesquisa, região do país e nível de ensino em que atuam os professores iniciantes estudados. O levantamento mostrou que o tema é estudado em várias regiões do país e abrange professores novatos de diversos níveis de ensino. A análise temática dos trabalhos evidenciou que cerca da metade dos trabalhos analisados buscaram caracterizar as vivências relativas ao início da docência, as percepções dos professores iniciantes e as condições e contextos nos quais se desenvolve a inserção à docência. No entanto, percebemos que apesar do crescimento, ainda são poucos os trabalhos que se interessaram pela relação entre a formação inicial e o início da docência e que analisaram ações e programas de apoio ao início da docência.

Palavras-Chave: Professores Iniciantes; Levantamento Bibliográfico; Teses; Dissertações.

1. Introdução

Pensando no aprimoramento profissional docente e na contribuição efetiva da formação de professores, o tema deste artigo tem relação com o iniciar-se na profissão docente. O início da docência deixa marcas indeléveis no percurso dos profissionais da educação, sendo assim, muitas vezes, são os primeiros anos da docência que ditam o caminhar profissional, o que exige um outro olhar sobre este período:

[...] contrariamente ao que se verifica noutras profissões, a entrada no ensino é brusca e repentina, pois o professor iniciante tem de desempenhar as mesmas tarefas e de assumir as mesmas funções que um professor com experiência. Acresce, muitas vezes, o facto de se ver confrontado com os horários e as turmas mais problemáticas, encontrando-se, frequentemente, isolado e com pouco apoio por parte dos colegas e da escola (PACHECO; FLORES, 1995, p.111).

Do mesmo modo, Freitas (2002) ressalta essa condição, uma vez que os docentes iniciantes não possuem prioridades para escolha de classes e, muitas vezes, atuam como professores eventuais. Sendo assim, é comum lidarem com turma menos desejáveis, o que os leva a lecionar nas classes com maior nível de complexidade. Por isso, Lima (2006) reforça que o início docente “é uma fase tão importante quanto difícil na constituição da carreira de professor” (p. 9).

¹ Doutoranda em Ensino de Ciências e Matemática, Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP. E-mail: mah_doim@hotmail.com

² Doutorando em Educação, Universidade de São Paulo - USP. E-mail: leandrorabelo@usp.br

É nessa fase que ocorre aquilo “que se chama vulgarmente o ‘choque do real’, com a confrontação inicial com a complexidade da situação profissional” (HUBERMAN, 1997, p. 39), sendo marcada por “tensões e aprendizagens intensivas em contextos geralmente desconhecidos” (GARCÍA, 2009, p. 127). Dada essa dinâmica, para Tardif e Raymond (2000), nessa fase:

o professor faz uma escolha provisória de sua profissão, inicia-se através de tentativas e erros, sente a necessidade de ser aceito por seu círculo profissional (alunos, colegas, diretores de escolas, pais de alunos etc.) e experimenta diferentes papéis. Essa fase varia de acordo com os professores, pois pode ser fácil ou difícil, entusiasmadora ou decepcionante, e é condicionada pelas limitações da instituição (p. 227-228).

Percebe-se que existem diversos fatores inextricáveis relativos ao processo de iniciação à docência, como a ideia de passagem de aluno para professor, as mudanças na vida pessoal que não está ainda “estabilizada”, o constante aprender e adaptar-se na nova profissão, o ambiente escolar e suas implicações, entre outros fatores. Além disso, frequentemente, o professor iniciante desenvolve a sua prática guiada por tentativas e erros.

Huberman (1997) caracteriza esses elementos como um estágio de sobrevivência na docência, porém, segundo esse autor, outros elementos do início da docência podem ser caracterizados como um estágio de descoberta que permite aguentar os aspectos supracitados.

O estágio de descoberta traduz o entusiasmo inicial, a experimentação, a exaltação por estar, finalmente, em situação de responsabilidade (ter a sua sala de aula, os seus alunos, o seu programa), por se sentir colega num determinado corpo profissional (HUBERMAN, 1997, p. 39).

Diante desses desafios, muitos professores novatos, ao não se sentirem preparados para o exercício da profissão, abandonam a carreira, agravando o quadro de falta de professores no país (OCDE, 2006; KUSSUDA, 2012; PINTO, 2014). Desta maneira, é necessário melhorar a transição de aluno a professor, auxiliando-os nessa fase inicial da carreira. A nosso ver, o sistema de ensino deveria zelar pelo acolhimento deste professor iniciante. Todavia, em muitos casos, se apresenta omissos, pois “no nosso atual sistema de ensino, o professor iniciante encontra-se totalmente entregue a si próprio, sem uma estrutura de apoio que lhe dê segurança” (SILVA, 1997, p. 60).

Nessa perspectiva, nos EUA e em alguns países da Europa e da Ásia, é comum encontrarmos programas de iniciação à docência que visam dar suporte aos professores iniciantes (GARCÍA, 2006). Esses programas auxiliam os professores novatos através de cursos de formação continuada, de redução da carga didática e da criação de grupos de aprendizagem, orientados por mentores (professores mais experientes). Já em relação aos países da América Latina e Caribe, García e Vaillant (2017) afirmam que apesar de ainda existirem poucos programas desta natureza nesses países, aos poucos estão sendo criadas iniciativas de indução à docência interessantes e que há "um consenso comum em relação

aos benefícios que a indução de qualidade traz aos professores, às escolas e, em geral, ao sistema educacional" (ibidem, p. 1246).

No Brasil, o quadro não é muito diferente. Em um estudo sobre as iniciativas que tiveram como objetivo favorecer a inserção docente em nosso país, André (2012) identificou a existência de muitas "ações formativas, sob a forma de cursos, seminários, discussões, no momento de ingresso na carreira, acoplados aos concursos públicos" (ibidem, p. 112). No entanto, das 15 Secretarias de Educação (cinco estaduais e dez municipais) estudadas, em apenas duas, ambas municipais (Sobral/CE e Campo Grande/MS), foram encontradas "não só ações, mas uma nítida política de acompanhamento aos professores que ingressam na carreira" (ibidem, p. 121).

Mira e Romanowski (2016), ao analisarem a legislação educacional acerca das políticas de desenvolvimento profissional docente, afirmam que a preocupação com o período de iniciação à docência no Brasil, apesar de recente e embrionária, é crescente. Além disso, André (2012) e García e Vaillant (2017) ressaltam que nos últimos anos surgiram alguns programas que avançaram nesse sentido. Entre eles, encontra-se o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), criado em 2007 pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), visando melhorar a formação docente e auxiliar na superação do distanciamento entre universidades e escolas de EB.

O estudo de Cardoso et al. (2017) também evidencia o baixo número de programas de inserção à docência no Brasil. Os autores, ao analisarem a produção científica entre os anos de 2005 a 2017, destacam apenas quatro trabalhos que tratam especificamente de programas desta natureza, sendo que todos esses trabalhos envolvem a mesma instituição. Além do mais, outros estudos ressaltam que não só são escassas as iniciativas que visam dar suporte ao professor novato no Brasil, mas também à produção de conhecimento sobre o início da docência.

Em um desses trabalhos, Papi e Martins (2010), ao realizarem um levantamento dos trabalhos sobre esse tema no Banco de Teses - CAPES no período de 2000 a 2007 e nos trabalhos apresentados na Anped em 2005, 2006 e 2007, afirmam "que apesar deste ser um tema complexo e de grande relevância para área de formação de professores, continua sendo – pelo número de pesquisas encontradas – pouco pesquisado no Brasil" (PAPI e MARTINS, 2010, p. 53).

Em uma outra pesquisa, Romanowski e Martins (2013), ao realizarem um levantamento de trabalhos publicados entre os anos de 1987 a 2011 no banco da CAPES, afirmam terem encontrado 93 pesquisas acadêmicas (dissertações e teses) sobre os professores. As autoras, embora não aprofundem a análise acerca desses trabalhos, mencionam que houve uma mudança de foco nas pesquisas a partir do ano de 2000. Antes deste ano, os trabalhos "não focalizavam o professor iniciante como fase de desenvolvimento profissional, mas tratava-se de realizar um diagnóstico para se constituir referência na reformulação dos cursos de formação inicial" (ibidem, p. 3-4). A partir de

2000, os trabalhos sobre essa temática passaram a focalizar os impactos do ingresso na profissão e a aprendizagem da profissão, podendo ser classificadas como: "aprendizagem da docência, prática pedagógica de professores iniciantes, programa de mentoria e formação profissional, sobre docentes da educação básica e da educação superior" (ibidem, p. 4). Deste modo, na última década houve uma ampliação dos focos de investigação sobre os professores principiantes.

Essa ampliação dos estudos sobre essa temática acompanha uma tendência mundial de valorização e preocupação com o período de início da docência, visto que este tema "é de interesse internacional, pois existem estudos realizados tanto na América, como na Europa e Oriente Médio" (SÁNCHEZ et al., 2012, p. 24) e "tem se constituído numa preocupação crescente da qual decorrem muitos desdobramentos investigativos e políticos" (CUNHA; BRACCINI; FELDKERCHER, 2015, p. 74). Esse interesse se evidencia com a criação do "Congreso Internacional sobre Profesorado Principiante e Inserción Profesional a la Docencia", onde, nas primeiras cinco edições, foram apresentados 682 artigos por 1571 autores.

Dado este cenário, busca-se neste trabalho realizar construir um levantamento bibliográfico sobre a produção de dissertações e teses do Banco de Teses da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoa de Nível Superior (CAPES), com foco nos trabalhos que buscam investigar os professores iniciantes.

2. Metodologia

Neste trabalho, realizamos um estudo bibliográfico de natureza qualitativa e quantitativa (BOGDAN; BLIKEN, 1994), buscando mapear pesquisas brasileiras, presentes no formato de dissertações e teses, que estudam o tema "Professor Iniciante" e que estão disponíveis no Banco de Dados da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (BT-CAPES). A escolha do BT da CAPES justifica-se pelo fato de este reunir pesquisas de nível acadêmico nacional, possibilitando traçar as tendências das pesquisas, assim como as lacunas acerca do tema investigado.

A escolha pelo método de mapeamento justifica-se "por permitir estabelecer imagens da realidade e dar sentido às diversas informações, captando características relevantes e representando-as por meios inteligíveis a quem possa interessar, ou ainda, por permitir agir sobre ela" (BIEMBENGUT, 2003, p. 3), ou seja, o mapeamento permite que se trace um panorama geral e, ao mesmo tempo, pode apresentar informações específicas aguçando o interesse dos pesquisadores desta área.

Como no Brasil ainda não há consenso ou definição sobre as nomenclaturas para discussão sobre professores principiantes, utilizamos em nossa busca diferentes descritores para designar estes sujeitos, a fim de abranger todas as dissertações e teses (DT) que pesquisam tal temática. Deste modo, utilizamos as seguintes palavras-chave em

nosso levantamento: professor(es) iniciante(s); professor(es) principiante(s); professor(es) novato(s); professor(es) inexperiente(s).

Nesse levantamento, em um primeiro momento, realizamos uma busca geral no site da Capes, onde há um catálogo de DT. No entanto, ao realizarmos a busca sem um recorte temporal, de forma a analisar todos os trabalhos disponíveis na plataforma, o site nos retornou apenas os trabalhos publicados a partir de 2013. Para compreender a organização e estrutura de busca que o site apresenta e garantir a abrangência dos trabalhos que discutem aspectos relativos à temática “início de carreira”, contatou-se a Capes, via e-mail, para solicitar esclarecimentos. Contudo, as respostas obtidas não forneceram informações que contribuíssem para a ampliação do levantamento. Deste modo, e considerando que realizamos o levantamento em agosto de 2017, optamos por analisar os trabalhos publicados entre os anos de 2013 a 2016.

Mesmo com esse recorte temporal relativamente pequeno, obtivemos 64.700 trabalhos. Porém, os trabalhos encontrados pertenciam a áreas diversas, por isso optamos em filtrar nossa busca na grande área de conhecimento das Ciências Humanas e na área de concentração da Educação. Com isso, a plataforma da Capes nos retornou 5.138 trabalhos. Em seguida, buscando identificar os trabalhos pertinentes ao nosso recorte de estudo, realizamos, primeiramente, a leitura de todos os títulos. Em caso de dúvida em relação ao título e à temática “professor iniciante”, recorremos aos resumos. Ao final deste levantamento, nossa busca totalizou 53 trabalhos.

Após essa primeira etapa do levantamento, os resumos dos 53 trabalhos foram lidos, de modo a apresentar um panorama das pesquisas sobre o professor principiante. Contudo, alguns desses trabalhos não eram, especificamente, sobre professores iniciantes. Muitos destes trabalhos analisavam as contribuições do PIBID³ para a formação dos bolsistas licenciandos, o que demonstra a importância do PIBID no âmbito da formação de professores em nosso país.

Apesar de concordarmos com André (2012) e Marcelo García e Vaillant (2017), quando afirmam que o PIBID se constitui como uma iniciativa importante para o processo de inserção à docência, auxiliando o futuro professor a se preparar para o início da docência, optamos por não considerar todas essas pesquisas em nosso levantamento, pois algumas não tinham como foco a temática do início da docência. Deste modo, entre estas pesquisas sobre o PIBID, apenas aquelas que tratavam do início da docência foram efetivamente consideradas no estudo. Com isso, reduzimos o número final de trabalhos, sendo que para análise restaram-se 44 DT.

³ PIBID: O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), criado em 2007, pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), visando melhorar a formação docente e auxiliar na superação do distanciamento entre universidades e escolas de Educação Básica.

Ao definirmos os trabalhos que seriam objeto de nossa investigação, realizamos a leitura mais detalhada dos resumos, de modo a estabelecer categorias de análise que possibilitassem agrupar e categorizar os trabalhos conforme: o ano de publicação, nível de pesquisa (dissertação ou tese), região do Brasil na qual foi realizado o estudo e nível de ensino em que atuam os professores iniciantes (educação infantil, educação básica e educação superior). Além disso, buscamos classificar os trabalhos segundo as temáticas identificadas. Para isso, utilizamos a análise de conteúdo de Bardin (1997), a qual se constitui como:

um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, por procedimentos, sistemáticos e objetivos de descrição dos conteúdos das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens (ibidem, p. 42).

Deste modo, sistematizamos a análise em três fases: a pré-análise; a exploração do material; e o tratamento dos resultados obtidos e interpretações. Na primeira fase realizamos a organização dos dados de pesquisa, buscando destacar os trechos relevantes que evidenciavam a temática de cada um dos trabalhos. Na fase de exploração, agrupamos os dados brutos conforme a aproximação temática, de modo a estabelecer as categorias temáticas dos trabalhos. Por último, no tratamento dos resultados obtidos e interpretações, realizamos as inferências, buscando interpretar os dados coletados.

Ressalva-se que não foram considerados para contabilização dos dados aqueles resumos que não traziam - de forma clara e evidente - uma das informações previamente selecionadas. A seguir, apresentamos os resultados desse levantamento. Em um primeiro momento, trazemos os dados quantitativos da pesquisa para, em seguida, aprofundar a análise temática desses trabalhos.

3. Mapeamento das Teses e Dissertações sobre o Professor Iniciante (2013 – 2016)

Na tabela a seguir, apresentamos dados do levantamento realizado em relação ao ano de publicação e o nível de pós-graduação (dissertação ou tese) dos trabalhos analisados.

Tabela 1 - Número de DT por ano sobre professor principiante.

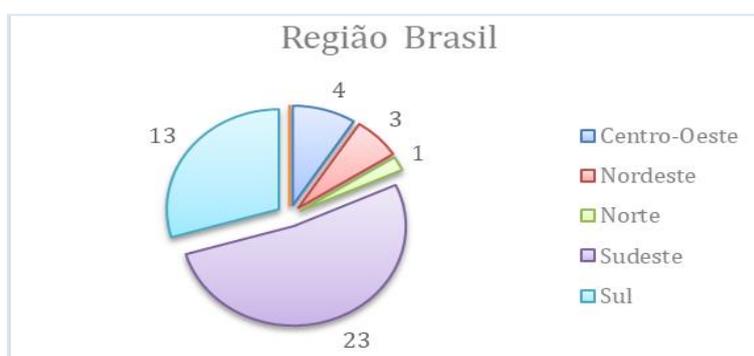
Ano	2013	2014	2015	2016	Total
Dissertações	7	10	4	9	30
Teses	2	3	3	6	14
Total	9	13	7	15	44

Nota-se que há um percentual significativo de dissertações (68%) em relação a teses (32%), isso se justifica pelo fato de ocorrerem mais conclusões de mestrado do que de doutorado. Já em relação ao número de publicações por ano, visto o curto recorte temporal utilizado, apenas quatro anos, não é possível perceber nenhuma tendência de aumento ou diminuição do número de pesquisas sobre “professores principiantes” nesse

período. No entanto, comparando este levantamento com os resultados encontrados pelos levantamentos de Papi e Martins (2010) que evidenciaram a publicação de 54 DT no período de 2000 a 2007 (7 trabalhos em média por ano), percebe-se um crescimento do número de pesquisas sobre a referida temática nos últimos anos (11 trabalhos em média por ano). Este crescimento fica mais evidente quando comparamos nossos dados com os mais abrangentes apresentados por Romanowski e Martins (2013), que encontram 93 trabalhos publicados entre os anos de 1987 a 2011 (4 trabalhos em média por ano).

Em relação à distribuição da produção acadêmica examinada por região do país, o Gráfico 1 mostra que os trabalhos sobre os “professores principiantes” se concentram principalmente nas regiões sul e sudeste. A região sudeste, região com mais programas de pós-graduação do país, teve 23 pesquisas, proporcional a 52% do total. Já na região sul foram apresentadas 13 pesquisas (30%) sobre o tema, seguida da região centro-oeste, com 4 pesquisas (9%), e da região nordeste, representando 7% (três pesquisas). Por fim, a região norte é representada com apenas uma pesquisa, correspondente a 2% do total.

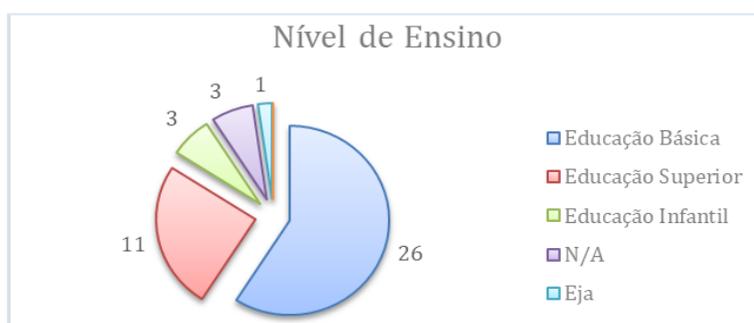
Gráfico 1 - A quantidade de pesquisas pelas regiões do Brasil.



Fonte: os autores.

Além disso, identificamos que os trabalhos analisados estão envolvidos em estudos desenvolvidos sobre contextos de diferentes níveis de ensino. Esta distribuição é apresentada no Gráfico 2. Para construção deste gráfico foram criadas categorias: Educação Infantil, Educação Básica, Educação Superior e Educação de Jovens e Adultos (EJA) e uma N/A, que corresponde ao número de pesquisas que não enunciam no resumo o nível de ensino no qual foi realizada a pesquisa.

Gráfico 2 – Distribuição das DT sobre “professores iniciantes” por nível de ensino.



Fonte: os autores.

Como a categoria de Educação Básica engloba mais anos do ensino formal, já era esperado que encontrássemos maior número de trabalhos, aproximadamente 59% do total de trabalhos identificados, dedicados à educação básica (ensinos fundamental e médio). Outro destaque é para a Educação Superior, com 11 pesquisas, representando cerca de 25%, o que demonstra o crescimento da preocupação com a formação do professor do ensino superior. Este interesse em melhorar a formação dos professores de ensino superior também esteve presente na 38ª Reunião Nacional da Associação de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação, particularmente, no grupo de trabalho (GT 08), dedicado à formação de professores, onde foram encomendados trabalhos que tiveram como temática os professores iniciantes e, em especial, trabalhos que discutiam as políticas formativas para professores em início de carreira no ensino superior.

4. Mapeamento Temático das Dissertações e Teses sobre o Professor Iniciante (2013 – 2016)

Para realizar a análise temática das DT, após a leitura e agrupamento dos resumos pela proximidade dos temas e objetivos, elaboramos seis categorias que representam, em linhas gerais, as temáticas abordadas pelos trabalhos examinados. É importante ressaltar que alguns trabalhos apresentam mais de uma temática, podendo ser classificados em mais de uma categoria. No entanto, buscamos classificá-los segundo o foco principal da pesquisa, sobretudo em relação aos objetivos apresentados pelos autores. Destaca-se, ainda, que todas as citações (em itálico) são provenientes dos resumos das DT analisados, ou seja, compõem os dados de análise deste trabalho.

A Tabela 3 apresenta o número de trabalhos classificados em cada uma das categorias temáticas.

Tabela 3 – Classificação temática dos trabalhos.

Categoria Temática	Trabalhos
Caracterização das vivências no início da docência	13
Ações e programas de apoio ao início da docência	8
Relações entre a formação inicial e início da docência	6
Condições e contextos escolares para a inserção à docência	5
Percepções dos professores iniciantes	4
Constituição da identidade profissional docente no início da docência	4
Saberes docentes e o início de carreira	4

Podemos perceber que há um maior número de trabalhos que buscam a **caracterização das vivências dos professores no período de início da docência**, ou seja, produções que têm como objetivo caracterizar os desafios, dilemas, dificuldades e satisfação dos professores iniciantes. Entre esses trabalhos, há cinco que buscam evidenciar as principais dificuldades e desafios enfrentados pelos professores iniciantes.

Cardoso (2013), Giordan (2014) e Marinho (2014), analisam os dilemas e tensões que vivem as professoras iniciantes na Educação Infantil. Wiebusch (2016) e Correa (2013) têm como foco os desafios enfrentados pelos professores do Ensino Superior e de Química, respectivamente, buscando analisar como esses professores buscam superar as dificuldades que encontram no exercício da profissão

O trabalho de Rodrigues (2015) também caracteriza as vivências dos professores iniciantes do Ensino Superior, porém analisa as atividades administrativas e de gestão universitária desses professores, de modo a “investigar as referências de gestão que influenciam os docentes iniciantes ao atuarem como coordenadores gestores”.

Outros trabalhos como de Stivanin (2013), Feldkercher (2015) e Queiroz (2013), analisando o início de profissão de professores do Ensino Superior de Matemática e Educação Infantil, respectivamente, buscando compreender o percurso desses professores que iniciam a docência. Com uma perspectiva semelhante, o trabalho Zucolotto (2014) analisa a constituição do início da carreira docente na educação infantil. Já Freitas (2014), buscando ir além das características típicas do início de carreira, problematiza também a permanência dos professores iniciantes, especificamente no contexto da Educação de Jovens e Adultos.

Algumas teses e dissertações, no entanto, já apontam, tendo em vista seus resultados, que são necessários programas de acompanhamento dos professores iniciantes. Um desses trabalhos, o de Souza (2016) tem como foco a Educação Especial, considerando uma perspectiva da educação inclusiva e a diversidade. Já Bandeira (2014) analisa o acompanhamento de duas professoras principiantes de Ensino Fundamental, sendo uma graduanda e outra doutoranda, buscando analisar como as atividades colaborativas críticas podem desenvolver *práxis*.

No mesmo sentido da caracterização das vivências do início da docência, mas com um foco diferente, estão os trabalhos que analisam de maneira mais específica as **condições e contextos escolares para a inserção à docência**. Eles correspondem a aproximadamente 11% do total dos trabalhos analisados. São pesquisas que estudam como elementos relacionados às condições, contexto e relações com a comunidade escolar podem influenciar o processo de inserção na carreira docente dos professores iniciantes na sua constituição profissional. No trabalho de Cassão (2013), o foco está em como as relações com os outros professores da escola afetam os professores iniciantes, deixando marcas de alteridade, sendo “aquilo que fica após o encontro do professor iniciante com o outro no contexto educativo e que, ao ser enunciado pelo docente, indicia de que forma esse outro contribuiu com seu sentir, pensar e agir em sua constituição de professor” (p. 6).

Outro trabalho (SIMON, 2013) analisa as relações entre professores iniciantes e seus supervisores, realizando entrevistas com esses dois grupos de sujeitos. No mesmo sentido, Vargas (2016) investiga “a atuação da gestão escolar das escolas públicas de ensino do

Distrito Federal no processo de inserção do professor iniciante no trabalho docente” (p. 5).

Em sentido mais amplo, os trabalhos de Campos (2016) e de Basílio (2016) buscam analisar como diferentes estabelecimentos de ensino (público e privado) influenciam o processo de inserção à docência dos professores novatos.

Nessa perspectiva, esses trabalhos evidenciam a necessidade dos iniciantes se sentirem pertencentes ao grupo de professores da escola, de modo a superar a “submissão à opinião dos profissionais que os professores iniciantes consideram superior/mais experientes; [...] e desejo de agradar aos seus pares” (LIMA et al., 2007, p. 143). O ingresso na docência é um caminho solitário, por isso as tentativas de aproximação dos pares balizam-se por reprodução de práticas ou conselhos dentro da sala de professores ou à tendência de se “identificar com os valores e crenças da maioria” (LIMA et al., 2007, p. 143-144).

Já os trabalhos que possuem como temática principal as **percepções dos professores iniciantes**, apesar de também caracterizarem as vivências, condições e contextos do início da docência, diferenciam-se por terem como foco o professor iniciante, suas concepções, percepções e representações a respeito do início da carreira, bem como os sentidos atribuídos à profissão. Deste modo, diferentemente das temáticas anteriores, nas quais o foco está nos elementos vivenciados pelos sujeitos pesquisados, nesta temática, os trabalhos buscam entender como os professores iniciantes sentem e percebem o início da docência. Um desses trabalhos, o de Rocha (2016), focaliza as representações do que é ser professor para os docentes novatos, ou seja, no que acreditam e defendem como importante para a educação, de modo a analisar como essas representações influenciam no processo de inserção na docência. O trabalho de Lotumolo (2014) analisa os sentimentos e percepções dos professores iniciantes em relação à docência. Lima (2013) tem como foco “investigar os significados e os sentidos do mal-estar docente produzidos por professores em início de carreira e suas relações com a identidade docente que está se constituindo” (p. 5). Já Silva (2014) busca investigar as percepções dos egressos do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência/UFSCar de Matemática em seu processo de iniciação à docência, sobre dificuldades e aprendizagens da carreira docente.

Também buscando evidenciar os professores iniciantes, mas focalizando principalmente o percurso dos sujeitos durante seu ingresso na docência e o que os faz professor nesse momento, bem como as características deste processo, ou seja, busca dar voz aos sujeitos, mas de maneira diferente, estão os trabalhos que têm como foco a **constituição da identidade profissional docente no início da docência**. A pesquisa de Engel (2014) aponta uma discussão muito pertinente, que discute *como o profissional liberal docente em início de carreira se constitui professor do ensino superior e quais são seus sentimentos, preocupações e desafios* (p. 11), ou seja, o foco é a constituição docente

daqueles professores iniciantes que ingressam no ensino superior sem formação específica na área pedagógica. Também com professores do Ensino Superior, a pesquisa desenvolvida por Silva (2015) analisa aspectos relacionados à formação docente e aos estímulos para a escolha profissional. Por outro lado, as pesquisas de Duarte (2014) e Reis (2013) buscaram analisar o processo de constituição da identidade profissional, a partir da inserção no contexto de trabalho, considerando o processo da aprendizagem docente.

A compreensão da importância fundamental de se dar maior atenção à fase inicial da carreira, permitindo um tornar-se professor de forma mais leve e amparada, evidencia-se como o segundo maior número de trabalhos que tratam de **ações e programas de apoio ao início da docência**, o que demonstra o interesse de pesquisa por identificar os possíveis suportes de apoio ao professor iniciante. Contudo, André (2012) aponta que tendo em vista a importância desta temática, ainda podem ser consideradas escassas as iniciativas de propostas no âmbito nacional ou estadual. Tanto é assim, que Glasenapp (2015), investigando as ações de âmbito municipal que buscavam dar suporte aos professores iniciantes na cidade de Joinville/SC, não encontrou nenhuma ação de acompanhamento e apoio a esses professores, verificando-se no máximo a presença de algum apoio oferecido por colegas mais experientes. Além disso, os outros trabalhos apenas relatam ações pontuais, ou seja, não são relacionadas a ações de políticas públicas efetivas.

A tese de Nunes (2016) teve como objetivo *analisar as contribuições dos programas de assessoramento pedagógico nos processos formativos dos professores principiantes em duas instituições de Educação Superior* (p. 17), uma brasileira e outra espanhola. Embora tenha sido um estudo de caso múltiplo, o qual investigou iniciativas institucionalizadas de assessoramento aos professores iniciantes, se caracteriza como uma ação de apoio pontual.

Outros trabalhos também analisam iniciativas de apoio a professores principiantes promovidas por universidades. Em um desses trabalhos, Cardoso (2016) buscou *compreender as influências sobre a prática pedagógica na percepção dos professores de educação física participantes do Programa de Acompanhamento Docente no Início da Carreira (PADI)* (p. 11), da Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC). Outros dois destes trabalhos, o de Massetto (2014) e o de Martins (2015) analisam o programa de mentoria *on-line* para professores iniciantes vinculados à Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). O primeiro analisa como este programa *on-line* contribuiu para superar as características típicas do início de carreira e, assim, aprimorar a formação de professores iniciantes no período de 2004-2007. Já o segundo, estudando grupos colaborativos de professores iniciantes, estabelecidos nos fóruns *on-line*, concluiu que estes permitiram a construção de conhecimentos sobre o ensinar e ser professora.

No mesmo sentido de analisar as possibilidades de grupos colaborativos como ação de apoio para os professores iniciantes, Ciríaco (2016) investigou um grupo de professores

iniciantes egressos dos cursos de Pedagogia e de Matemática, evidenciando a necessidade de o início de carreira ser considerado como um processo coletivo.

Outra ação também na perspectiva da educação à distância é apresentada na investigação de Machado (2015), por meio de narrativas *on-line* em um processo de formação continuada, buscando identificar indícios de aprendizagem docente.

Já o trabalho de Hanita (2016) destaca a oportunidade do desenvolvimento profissional docente de professores iniciantes no contexto do Programa Observatório da Educação (OBEDUC). Entretanto, este programa, apesar de ser um programa nacional, financiado pela CAPES, não é específico para professores iniciantes, mas sim para o fomento à pesquisa na área de educação.

Os trabalhos classificados na temática **desenvolvimento de saberes docentes no início de carreira** englobam aqueles que analisam os saberes docentes necessários aos professores iniciantes durante a prática docente, o desenvolvimento de saberes docentes no início docência, ou os saberes prévios para a atuação profissional no início da carreira. Ressalta-se, considerando essas DT, a investigação de Monteiro (2015) e Conceição (2014), trabalhos que realizam pesquisas com professores universitários iniciantes, a fim de analisar como eles constituem os repositórios de saberes para atuação profissional. Também visando analisar a relação entre a aprendizagem da docência e os saberes docentes, Vieira Junior (2013) tem como foco as experiências profissionais e pré-profissionais dos professores principiantes, ressaltando que são múltiplas as influências nos processos de aprendizagem profissional docente. Em outra pesquisa, Ribeiro (2016) analisa “os saberes docentes dos professores iniciantes, identificando-os e descrevendo-os sob as influências do contexto de socialização profissional destes professores, bem como da realidade institucional e social da escola” (p. 8).

Foram qualificados na categoria temática **relação entre formação inicial e início de docência**, os trabalhos que têm por objetivo geral analisar as influências da formação inicial no preparo para início da docência. Entre esses trabalhos evidencia-se a articulação da formação inicial com os professores iniciantes em diversos aspectos, desde as experiências dos licenciandos, significativas para o início de carreira, até a verificação do repertório de conhecimentos obtidos durante a graduação para exercer a profissão docente.

Em uma proposta mais geral, Pereira (2016) relaciona a formação com os professores iniciantes, investigando a construção do repertório de conhecimentos para o ensino de Matemática. Focando em uma temática específica na área de conhecimento, Roethig (2016) investiga de que maneira os professores iniciantes entendem a relação do aprendizado sobre trabalho de campo na atuação docente, ou seja, “entender de que modo o Trabalho de Campo contribuiu para a formação do egresso, professor iniciante de Geografia” (p. 5).

Cunha (2014), em seu trabalho de doutorado, aborda especificamente o curso de letras e almeja identificar as experiências pré e durante a formação inicial que foram

significativas e formadoras para os professores iniciantes, por meio de narrativas autobiográficas. Nesse mesmo sentido, mas aprofundando a questão da relação da formação de professores principiantes, Sampaio (2014) analisa os “*dados e relatos sobre aspectos de mal/bem-estar docente, autoimagem e autoestima, vivenciados nestes dois momentos de formação*” (p. 7).

O trabalho de Kronbauer (2016) analisa “a aproximação e os distanciamentos do curso de formação inicial e a realidade vivenciada nas escolas, através do olhar do professor iniciante que ensina matemática” (p. 13). Já Zaidan (2015) trata da educação em nível superior, apontando uma questão atual em relação à formação inicial e professores iniciantes, ao tomar “como problema e foco a ausência de uma formação inicial para a atuação na docência universitária, uma vez que a profissionalização do professor para esse nível de ensino se dá sem os parâmetros pedagógicos advindos dos cursos de licenciatura” (p. 6).

Contudo, o baixo número de trabalhos que estudam as relações entre a formação inicial e o início da docência ressalta uma lacuna importante a ser preenchida pelas pesquisas sobre o início de docência.

5. Considerações Finais

Nesse levantamento e mapeamento das pesquisas apresentadas pelo portal da CAPES, percebe-se que apesar de ser crescente o interesse pela temática dos professores iniciantes, ainda há poucos trabalhos sobre o tema no Brasil. No entanto, constatamos que o tema é estudado em diversas regiões do país e abrange professores novatos de diversos níveis de ensino. Alguns trabalhos se destacaram por analisar professores principiantes em contextos pouco estudados, como é o caso do trabalho de Freitas (2014), que examina professores iniciantes no contexto da EJA; e Souza (2016), ao analisar o início de docência de professores no contexto da Educação Especial. Por outro lado, chamou a atenção o número de pesquisas sobre os professores iniciantes que não possuem experiência na docência atuando no ensino superior. Isso evidencia que a questão dos professores iniciantes vai além da área de humanas, tornando-se uma macro-discussão de interesse para os cursos de graduação do país. Em decorrência dessa demanda, é importante questionar como as universidades concebem a formação de seus professores e quais são as ações dos cursos de graduação para atender as demandas dos professores iniciantes no ensino universitário.

Em relação às temáticas, os dados mostram que a metade dos trabalhos analisados buscou caracterizar as vivências do início da docência, as percepções dos professores iniciantes e as condições e contextos nos quais ocorre a inserção desses sujeitos nos processos de docência. Esse resultado evidencia que as pesquisas têm tido como foco os impactos do ingresso na profissão e a aprendizagem docente na fase inicial da carreira, o que corrobora com os resultados apresentados por Romanowski e Martins (2013).

Constatamos também a existência de poucos trabalhos interessados pela relação entre a formação e o início da docência. Apesar disso, os estudos nesta perspectiva apresentam um avanço, por se diferenciarem dos estudos anteriores ao ano de 2000, que foram encontrados por Romanowski e Martins (2013). Esses trabalhos tinham como foco reformulação dos cursos de formação inicial. Já os trabalhos mais recentes analisam as influências da formação inicial no preparo para início da docência, buscando analisar e melhorar a transição entre a formação inicial e continuada. Além disso, apesar de ainda ser pequeno o número de trabalhos que abordam programas e ações concretas de apoio aos professores iniciantes, a temática reuniu a segunda maior quantidade de trabalhos, o que denota um crescimento das iniciativas voltadas ao professor em início de carreira.

Entendemos que é importante investir não só em ações concretas de apoio aos professores iniciantes, mas também em investigações que analisem as relações entre a formação inicial e o início da docência, de modo a melhorar a preparação dos futuros professores para o ingresso na profissão docente e a formação continuada, buscando um desenvolvimento profissional constante na carreira. Deste modo, consideramos que há uma lacuna a ser explorada em relação à pesquisa sobre a transição entre a formação inicial e o exercício da profissão docente, bem como sobre as iniciativas e programas de apoio ao professor iniciante.

Também consideramos que a temática de professores iniciantes e a pesquisa de levantamento e mapeamento é ainda um campo fértil de pesquisa. A fim de avançarmos no entendimento das tendências das pesquisas que discutem os professores iniciantes, são necessários outros estudos que busquem realizar novos levantamentos em outros bancos de dados e com outros descritores, além de uma análise mais pormenorizada, não limitada ao escopo dos resumos das DT, de modo a abranger mais aprofundadamente o conteúdo das pesquisas relativas à produção acadêmica dentro dessa interessante temática.

6. Referências

ANDRÉ, M. Políticas e programas de apoio aos professores iniciante no Brasil. **Cadernos de Pesquisa**, v. 42, n. 145, p.112-129, 2012.

BANDEIRA, H. M. M. **Necessidades formativas de professores iniciantes na produção da práxis: realidade e possibilidades**. 2014. 248 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal do Piauí, Teresina, 2014.

BARDIN, L. **Análise do Conteúdo**. Lisboa. Edições 70 Ltda, 1977, 225p.

BASILIO, J. R. **Tornar-se professor(a) na rede estadual de ensino de São Paulo: práticas de contratação e condição docente (1985-2013)**. 2016. 213 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2016.

BIEMBENGUT, M. S. Mapeamento como princípio metodológico para a pesquisa educacional. In: **Linguagem, Conhecimento, Ação: ensaios de epistemologia e didática**. Coleção Ensaios Transversais, v. 23. São Paulo/SP: Escrituras, 2003.

BOGDAN, R.; BIKLEN, S. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos.** Portugal: Porto Editora, 1994, 336 p.

CAMPOS, A. E. A. M. **Aspectos do processo de socialização profissional de ex-pibidianas: o início da carreira docente e a influência dos estabelecimentos de ensino.** 2016. 234 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Viçosa, 2016.

CARDOSO, S. **Professoras iniciantes da educação infantil: encantos e desencantos da docência.** 2013. 157 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Ouro Preto, Mariana, 2103.

CARDOSO, V. D. **Programa de acompanhamento docente no início da carreira: influências na prática pedagógica na percepção de professores de educação física.** 2016. 190 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade do Extremo Sul catarinense, Criciúma/SC, 2016.

CARDOSO, V. D. et al. Professores iniciantes: análise da produção científica referente a programas de mentoria (2005-2014). **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos (on-line)**, Brasília, v. 98, n. 248, 2017, p. 181-197.

CASSÃO, P. A. **Professores iniciantes: marcas de alteridade na constituição da profissionalidade docente.** 2013. 148 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Rio Claro, 2013.

CIRÍACO, K. T. **Professoras iniciantes e o aprender a ensinar matemática em um grupo colaborativo.** 2016. 334 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Presidente Prudente, 2016.

CONCEIÇÃO, J. S. **A docência no ensino superior e a expansão universitária: tecendo saberes a partir das vozes do professor iniciante.** 2014. 92 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Ouro Preto, Mariana, 2014.

CORREA, T. H. B. **Os anos iniciais da docência em química: da universidade ao chão da escola.** 2013. 98 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Metodista de Piracicaba, Piracicaba, 2013.

CUNHA, M. I.; BRACCINI, M. L.; FELDKERCHER, N. Inserção profissional, políticas e práticas sobre a iniciação à docência: avaliando a produção dos congressos internacionais sobre o professorado principiante. **Avaliação**, Campinas, Sorocaba, v. 20, n. 1, p. 73-88, mar. 2015.

CUNHA, R. C. **Narrativas autobiográficas de professores iniciantes no ensino superior: trajetórias formativas de docentes do curso de Letras-Inglês.** 2014. 302 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2014.

DUARTE, S. M. C. A. **Tornar-se docente: o início da carreira e o processo de constituição da especificidade da ação docente.** 2014. 154 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade de Brasília, Brasília, 2014.

ENGEL, E. P. J. **O profissional liberal no início da carreira docente:** seus desafios na constituição e na formação da docência universitária. 2014. 179 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade do extremo sul Catarinense, Criciúma, 2014.

FELDKERCHER, N. **A iniciação à docência de jovens professores na universidade.** 2015. 265 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal de Pelotas, Pelotas/RS, 2015.

FREITAS, A. A. A. **Professores iniciantes na educação de jovens e adultos: por que ingressam? o que os faz permanecer?** 2014. 163 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Ouro Preto, Mariana, 2104.

FREITAS, H. C. L. Formação de Professores no Brasil: 10 anos de embate entre projetos de formação. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 23, n. 80, p. 136-167, 2002

GARCÍA, C. M. Políticas de inserción a la docencia: Del eslabón perdido al puente para el desarrollo profesional docente. In: **Taller Internacional Las políticas de inserción de los nuevos maestros em la profesión docente:** La experiencia latinoamericana y el caso colombiano. Bogotá, nov. 2006. Atas... Bogotá. nov. 2006.

GARCÍA, C. M.; VAILLANT, D. Políticas y programas de inducción en la docencia en Latinoamérica. São Paulo, **Cadernos de Pesquisa**, v.47, n.166, p.1224-1249, out./dez. 2017.

GIORDAN, M. Z. **Professores Iniciantes dos Anos Finais do Ensino Fundamental:** Desafios e Dilemas. 2014. 152 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade da Região de Joinville, Joinville, 2014.

GLASENAPP, D. **Professores Iniciantes:** Acompanhamento e Ações de Apoio no Ensino Fundamental. 2015. 162 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade da Região de Joinville. Joinville, 2015.

HANITA, M. Y. **Programa Observatório da educação e desenvolvimento profissional de licenciandos e professores iniciantes:** um estudo a partir de produções da educação matemática. 2016. 126 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2016.

HUBERMAN, M. O ciclo de vida profissional dos professores. In: NÓVOA, A. (Org.). **Vida de professores.** 2ª ed. Porto, Portugal: Porto Ed, p. 31-61, 2000.

KRONBAUER, C. F. **Diálogos com professoras que ensinam matemática em início de carreira.** 2016. 150 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2016.

KUSSUDA, S. R. **A Escolha Profissional de Licenciados em Física de uma universidade pública.** 2012. 184 f. Dissertação (Mestrado em Educação para a Ciência) – Faculdade de Ciências, UNESP, Bauru, 2012.

LIMA, E. F. **Sobrevivências no início da docência.** Brasília, DF: Liber Livro Ed., 2006. p. 9-16.

LIMA, E. F.; CORSI, A. M.; MARIANO, A. L. S.; MONTEIRO H. M.; PIZZO, S. V.; ROCHA, G. A.; SILVEIRA, M. F. L. Sobrevivendo ao início da carreira docente e permanecendo nela. Como? Por quê? O que dizem alguns estudos. **Educação & Linguagem**, ano 10, n.15, p. 138-160, jan-jun/2007.

LIMA, I. C. R. S. **Significados e sentidos do mal-estar docente**: o que pensam e sentem professores em início de carreira. 2013. 157 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Piauí, Teresina, 2013.

LOTUMOLO, T. E. **Professores iniciantes**: como compreendem o seu trabalho? 2014. 106 f. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade de São Carlos, São Carlos, 2014.

MACHADO, M. F. **Professoras alfabetizadoras em início de carreira**: narrativas e saberes em curso de formação continuada online. 2015. 139 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2015.

MARINHO, J. O. **Iniciação docente na educação infantil**: cenários de uma cultura profissional. 2014. 117 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2014.

MARTINS, R. M. **Aprendendo a ensinar**: as narrativas autobiográficas no processo de vir a ser professora. 2015. 285 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2015.

MASSETTO, D. C. **Formação de professores iniciantes**: o Programa de Mentoria online da UFSCar em foco São Carlos. 2014. 243 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2014

MIRA, M.; ROMANOWSKI, J. P. Processos de inserção profissional docente nas políticas de formação: o que documentos legais revelam. **Acta Scientiarum**, v. 38, n. 3, p. 283-292, 2016.

MONTEIRO, R. G. **O professor iniciante no ensino superior**: saberes em questão. 2016. 167 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2016.

NUNES, J. F. **Processo [trans]formativo em rede**: o professor principiante na educação superior. 2016. 296 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2016.

OCDE. Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico. **Professores são importantes. Atraindo, desenvolvendo e retendo professores eficazes**. São Paulo: Coedição Moderna: OCDE, 2006.

PACHECO, J. A.; FLORES, M. A. Formação contínua. In: **Formação de professores para uma mudança educativa**. Porto (PO): Porto, 1995.

PAPI, S. O.; MARTINS, P. L. As pesquisas sobre professores iniciantes: algumas aproximações. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 26, n. 3, p. 39-56, dez. 2010.

PEREIRA, E. A. **Formação inicial e base de conhecimento para o ensino de matemática na perspectiva de professores iniciantes da educação básica.** 2016. 269 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2016.

PINTO, M. R. **O que explica a falta de professores nas escolas brasileiras.** Jornal de Políticas Educacionais. Curitiba, n. 15, p. 03-12, jan./jun. 2014.

QUEIROZ, A. M. **Professoras iniciantes da educação infantil: percursos de aprendizagem da docência.** 2013. 120 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Católica Dom Bosco, Campo Grande, 2013.

REIS, M. A. S. **Tecendo os fios do início da docência: a constituição da professora iniciante.** 2003. 185 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2013.

RIBEIRO, L. M. L. **Saberes docentes e socialização profissional de professores iniciantes.** 2016. 194 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Acre, Rio Branco, 2016.

ROCHA, D. R. **Os sentidos políticos atribuídos à educação escolar pelos professores iniciantes: continuidade, utopia, resistência e revolução.** 2016. 211 f. Brasília/DF: Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade de Brasília, Brasília, 2016.

ROETHIG, C. **Percepções de professores iniciantes de Geografia sobre o trabalho de campo na escola – Um estudo de caso.** 2016. 154 f. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal de São Carlos, Sorocaba, 2016.

RODRIGUES, M. de O. **Ser docente na gestão e ser gestor na docência: um olhar sobre a iniciação à carreira no contexto universitário.** 2015. 106 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria/RS, 2015.

ROMANOWSKI, J. P.; MARTINS, P. L. O. Desafios da formação de professores iniciantes. **Páginas de Educación**, v. 6, p. 75-88, 2013.

SAMPAIO, A. A. **Vivências de docentes e de seus licenciandos no final de formação e passagem para o mundo do trabalho: mal/bem-estar docente/discente, autoimagem e autoestima.** 2014. 199 f. Tese (Doutorado em Educação) - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre/RS, 2014.

SÁNCHEZ, N. H. M. (org). **Alzando el vuelo: problemas y modelos de acompañamiento al docente novel.** México, Monterrey. Fondo Editorial de Nuevo León, 2012.

SILVA, M. C. M. **O primeiro ano da docência: o choque com a realidade.** Porto Editora. Porto, 1997.

SILVA, D. F. **Processo de iniciação à docência de professores de matemática: olhares de egressos do PIBID/UFSCar.** 2014. 159 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Educação. Universidade Federal de São Carlos, 2014.

SILVA, V. L. R. da. **Docentes universitários em construção:** narrativas de professores iniciantes de uma universidade pública no contexto de sua interiorização no sul do Amazonas. 2015. 175 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, 2015.

SIMON, M. S. **Inserção de professores iniciantes no campo profissional:** um estudo de caso na escola básica. 2013. 210 f. Tese (Doutorado em Educação) - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2013.

SOUZA, D. C. B. **Reflexões de professores iniciantes e experientes sobre a iniciação à docência e inclusão escolar.** 2016. 161 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Presidente Prudente, 2016.

STIVANIN, N. F. **Tornando-se Professor Universitário: os primeiros passos na docência.** 2013. 215 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2013.

TARDIF, M.; RAYMOND, D. Saberes, tempo e aprendizagem do trabalho no magistério. **Educação & Sociedade**, ano XXI, n. 73, dez/2000.

VARGAS, A. R. **Gestão escolar no processo de inserção de professores iniciantes no trabalho docente.** 2016. 213 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade de Brasília, Brasília, 2016.

VIEIRA JUNIOR, J. M. **A construção do processo de aprendizagem profissional de professores iniciantes.** 2013. 129 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, 2013.

ZAIDAN, L. A. F. **Constituir-se professor universitário:** das representações sociais às práticas pedagógicas. 2015. 136 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade de Uberaba, Uberaba, 2015.

ZUCOLOTTI, V. M. **Primeiros anos da carreira docente:** diálogos com professoras iniciantes na educação infantil. 2014. 158 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2014.

WIEBUSCH, A. **Aprendizagem docente no ensino superior:** desafios e enfrentamentos no trabalho pedagógico do professor iniciante. 2016. 182 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2016.

Recebido: dezembro, 2018

Publicado: fevereiro, 2020